



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Com André de Araújo Carvalho Assunção

**A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA I GUERRA MUNDIAL E SEU LEGADO
PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO: A MISSÃO MILITAR FRANCESA E O SEU
LEGADO NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Rio de Janeiro-RJ
2021**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Com André de Araújo Carvalho Assunção

**A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA I GUERRA MUNDIAL E SEU LEGADO
PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO: A MISSÃO MILITAR FRANCESA E O SEU
LEGADO NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares com ênfase em
História Militar

Orientador: Cap Com R Barbosa

**Rio de Janeiro-RJ
2021**

Ficha catalográfica elaborada pelo
Bibliotecário Márcio Finamor CRB7/6699

A851p
2021

Assunção, André de Araújo Carvalho

A participação brasileira na i guerra mundial e seu legado para o exército brasileiro: a missão militar francesa e o seu legado na escola de aperfeiçoamento de oficiais / André de Araújo Carvalho Assunção. – 2021.

39 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciência Militares, com ênfase em Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

1. Missão Militar Francesa. 2. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. 3. Modernização. I. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais II. Título.

CDD: 355.1



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO**

DECEx - DESMil

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Com André de Araújo Carvalho Assunção**

Título: A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA I GUERRA MUNDIAL E SEU LEGADO PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO: A MISSÃO MILITAR FRANCESA E O SEU LEGADO NA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em História Militar.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
CARLOS ANDRÉ DOS SANTOS MEIRELLES DE ANDRADE – Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
WAGNER DE FARIAS FIGUEIREDO – Cap 1º Membro	
ROGÉRIO GOMES BARBOSA JÚNIOR – Cap 2º Membro e Orientador	

ANDRÉ DE ARAÚJO CARVALHO ASSUNÇÃO – Cap
Aluno

RESUMO

O presente trabalho terá como objetivo geral apresentar as atividades e o legado da Missão Militar Francesa (MMF) voltados para a transformação curricular e doutrinária da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) na década de 1920. Tal proposta tem como norte o nivelamento de conhecimento técnico de ambos os atores, justificada pelas hipóteses de emprego atuais de que tomam parte. O trabalho terá como objeto formal de estudo a influência e o legado da Missão Militar Francesa sobre as atividades de ensino da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Como critério para delimitação da amostragem, serão observados o período relativo aos anos 1920 e as ações da MMF no Brasil, em particular, na EsAO. Pretende – se direcionar o trabalho para uma abordagem de cunho qualitativo, com uma pesquisa realizada em documentos históricos e com base em conceitos e valores. Como resultado, espera-se entregar uma apresentação do legado deixado pela Missão Militar Francesa sobre a organização de ensino e a doutrina da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais no decênio de 1920, ensejando a integração e o intercâmbio com o mundo acadêmico e com as instituições de ensino civis na matéria de História Militar.

Palavras - chave: Missão Militar Francesa, MMF, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Modernização.

ABSTRACT

The current article will have as main objective introducing the activities and legacy of the French Military Mission (FMM) designed for Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO)'s curricular and doctrinary transformation in the 20's. This propose focus on padronization of technical knowledge of both actors, justified by hypothesis of actual employments of which they take part. The work will have as formal study objective the influence and legacy of the French Military Mission (FMM) over the learning activities of Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). As a criterium for delimitation of data, the period related to the decade of 1920 and the actions of FMM in Brazil, particularly in EsAO, will be analysed. It has the aim of directing the work to an qualitative approach, with a research realized in historical documents and based in concepts and values. As result, It is waited produce an apresentation of the legacy given by the French Military Mission on the learning organization and the doctrine of EsAO in the 20's, creating integration and exchange with academic world and civilian schools over the subject of Military History.

Keywords: French Military Mission, FMM, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Modernization.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Resultado do item 3 do questionário.....	29
GRÁFICO 2 – Resultado do item 7 do questionário.....	30
GRÁFICO 3 – Resultado do item 5 do questionário.....	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Processos, subprocessos e tarefas do PPCOT.....	27
TABELA 2 - Relacionamento das fases do Exame de Situação com as do PITCIC.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 PROBLEMA.....	08
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	09
1.1.2 Formulação do Problema.....	09
1.2 OBJETIVOS.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 HIPÓTESE.....	10
1.4 METODOLOGIA.....	10
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	10
1.4.2 Amostra.....	11
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	11
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura	11
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	11
1.4.6 Instrumentos.....	11
1.4.7 Análise de dados.....	11
1.5 JUSTIFICATIVA.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 MISSÃO MILITAR FRANCESA.....	15
2.2 ESAO.....	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS	18
3.2 ESCOLHA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA	19
3.3 MISSÃO MILITAR FRANCESA NO BRASIL	22
3.4 REFLEXOS DA MMF NA DOCTRINA MILITAR DA ESAO	26
3.5 INFLUÊNCIA DA MMF NA ESAO ATÉ OS DIAS ATUAIS	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A eclosão da Primeira Guerra Mundial ocorreu em 1914 e durou até 1918. Os fatores que condicionaram a deflagração do conflito armado são provenientes de diversos fenômenos ocorridos nas décadas anteriores. Corrida armamentista, imperialismo, diplomacia secreta, revanchismo, nacionalismo exacerbado, disputas econômicas e outros fazem parte do rol de motivações que influenciaram os Estados beligerantes para o caminho da guerra. Os dois lados contendores são representados pela *Entente Cordiale* (Grã-Bretanha, França e Império Russo) e a Tríplice Aliança (Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Itália).

O Brasil inicialmente declarou neutralidade quanto ao conflito. Os brasileiros não possuíam lado definido na contenda, na medida em que havia vozes dissonantes sobre qual bloco de países apoiar: Rui Barbosa e Olavo Bilac, por exemplo, eram a favor da *Entente Cordiale* ao passo que Lauro Muller, Chanceler, pedia para os alemães. Além disso, a economia brasileira detinha interesses comerciais e financeiros em ambos os lados. Entretanto, com o desenrolar da guerra, navios mercantes brasileiros foram atacados por embarcações de guerra alemãs. Desse modo, em outubro de 1917, o Estado brasileiro declarou estado de beligerância contra os países da Tríplice Aliança.

No intuito de apoiar o esforço de guerra, a preparação e o emprego de tropas brasileiras no conflito armado se materializaram com a constituição de uma frota naval (Divisão Naval em Operações de Guerra- DNOG), com o envio de uma Missão Militar, compondo-a também uma Missão Médica Militar. Logo, Oficiais do Exército brasileiro foram empregados na luta, especificamente nos campos da aviação e dos carros de combate.

Com o fim da guerra, o Brasil estreitou laços com as nações vitoriosas e recebeu delas o merecido reconhecimento, ensejando cooperação nas áreas diplomática, econômica e militar. Conseqüentemente, a Missão Militar Francesa (MMF), que realizou os seus trabalhos no Brasil, entre 1920-1940, é fruto dessa aproximação brasileira com a França.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

Em face do novo cenário internacional advindo do fim da I Guerra Mundial, o Brasil assumiu papel de prestígio. Em paralelo, as características e mudanças do conflito armado demandaram uma resposta do Exército brasileiro no sentido de modernizar o seu pessoal, equipamento, armamento e doutrina.

A criação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 1919 e a contratação da Missão Militar Francesa entraram no rol de ações executadas pelos militares no intuito de atender as necessidades do Exército frente aos desafios apresentados pela guerra total.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante desse quadro, qual o legado das atividades desempenhadas pela referida Missão Militar Francesa no âmbito do Exército Brasileiro, particularmente na mudança curricular e doutrinária do curso oferecido pela EsAO, no decênio de 1920?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar as atividades e o legado da Missão Militar Francesa voltados para a transformação curricular e doutrinária da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) na década de 1920.

1.2.1 Objetivos Específicos

a) Identificar, mediante consulta bibliográfica e documental histórica, a atividade da Missão Militar Francesa (MMF) direcionada para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO); e

b) Comparar as mudanças curriculares e doutrinárias empreendidas, sob influência da MMF, com a formação curricular anterior da EsAO.

1.3 HIPÓTESES

A primeira hipótese que subsidia a resposta ao problema é a de que a Missão Militar Francesa se constituiu em instrumento para a modernização do Exército Brasileiro entre 1920 e 1940. A adequação aos ensinamentos transmitidos pela comissão de militares franceses desenvolveu e transformou a doutrina e a formação dos Oficiais brasileiros. A EsAO foi contemplada com essas mudanças na década de 1920 e alterou a sua base curricular visando alinhar-se às transformações modernizantes.

A segunda hipótese é a de que os resultados dos trabalhos desenvolvidos pela MMF no âmbito do Exército Brasileiro ainda permanecem presentes como influência de seu pensamento sobre a doutrina militar até os dias de hoje. Doutrina essa ensinada aos Capitães na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

1.4. METODOLOGIA

1.4.1 Objeto formal de estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é a influência e o legado da Missão Militar Francesa sobre as atividades de ensino da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Como Iglésias (1993, p. 11) enuncia que “todo texto historiográfico parte de uma periodização”, a delimitação no tempo restringirá ao período dos anos 1920. A delimitação de espaço enquadrará as ações da MMF no Brasil e, em particular, na EsAO.

Desse modo, terá como escopo as ações da MMF visando a modernização doutrinária e organizacional da EsAO durante a década de 1920.

1.4.2 Amostra

A amostra da qual serão extraídos os conhecimentos para a pesquisa será composta por fontes impressas e eletrônicas (livros, artigos, periódicos) nas disciplinas de História Militar.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, ela é aplicada, uma vez que o seu estudo poderá ser empregado pelo Estado, pela comunidade acadêmica e por outros setores da sociedade interessados. No que se refere à forma de abordagem, ela é qualitativa. A sua interpretação será realizada com base em conceitos e valores.

Quanto ao objetivo geral, a pesquisa é explicativa, pois se trata de demonstrar os fatos históricos relativos ao tema. Com relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa é de tipo histórica devido ao estudo das causas dos acontecimentos.

Quanto ao método de abordagem, essa pesquisa emprega o método dedutivo extraindo dos eventos históricos os conhecimentos particulares de interesse da pesquisa.

1.4.4 Procedimentos para a revisão de literatura

As ações realizadas para revisar a literatura se basearão na pesquisa documental e bibliográfica. Foram pesquisados em sites eletrônicos de periódicos indexados (SCIELO, Webqualis, Biblioteca do Exército Digital), manuais do Exército Brasileiro e na biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

1.4.5 Procedimentos metodológicos

As ações de busca em sítios eletrônicos propiciou a pesquisa em artigos acadêmicos. Na biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, foram encontrados livros de interesse sobre a Missão Militar Francesa conforme listados na Bibliografia ao final do trabalho. Dessas fontes, foram retiradas informações que se relacionassem com os antecedentes da MMF no Brasil, suas ações no Exército e particularmente na EsAO.

1.4.6 Instrumentos

O Instrumento de coleta de dados utilizado é o da Ficha de Coleta Documental no intuito de extrair das fontes impressas e eletrônicas a transcrição das informações que agregam conhecimento à interpretação histórica.

1.4.7 Análise de dados

A análise dos dados extraídos das fontes bibliográficas será realizada por meio de leituras flutuante e transversa. Identificando os fatos, eles serão apresentados no trabalho. A explicação de causas das atividades será demonstrada neste trabalho.

1.5 JUSTIFICATIVA

Por se constituir em pesquisa aplicada nas áreas da História Militar e das Relações Internacionais do Brasil, o estudo concluído poderá ser utilizado por diversos segmentos do Estado (formuladores e executores de políticas de defesa, militares e diplomatas) e da sociedade (comunidade acadêmica e público leigo) como apresentação do resultado das atividades da MMF na doutrina da EsAO.

Consoante a essas ideias, a elaboração do trabalho de conclusão de curso está alinhada ao que preceitua o item “A Defesa e a academia”, do Capítulo 4 do Livro Branco de Defesa Nacional (BRASIL, 2018b, p. 143), quando afirma que:

O objetivo é promover maior integração e participação dos setores civis governamentais na discussão dos temas ligados à defesa, assim como a participação efetiva da sociedade brasileira, por intermédio do meio acadêmico e de institutos e entidades ligados aos assuntos estratégicos de defesa.

Ademais, ela também está coerente com o Objetivo VIII – Ampliar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos de Defesa Nacional (BRASIL, 2018c, p. 13), pois poderá atrair a atenção e o interesse de outros setores sociais. No mesmo sentido está a Estratégia de Defesa 17:

Promoção da temática de defesa na educação” que afirma que se deve “estimular a discussão sobre Defesa Nacional nas atividades educacionais do País, nos diversos níveis, promovendo maior conscientização sobre a importância do tema” (BRASIL, 2018a, p. 41).

Também pode-se observar que há alinhamento com os Objetivos Estratégicos do Exército (OEE) 12 e 14:

Aperfeiçoar o Sistema de Educação e Cultura, a atividade 12.1.5.1 de “ampliar o intercâmbio dos Estabelecimentos de Ensino com o meio acadêmico, nos diversos níveis” (BRASIL, 2019, p. 41); e o OEE 14 – Ampliar a integração do Exército com a Sociedade, a ação estratégica

14.1.1 de “fomentar, juntos às instituições civis, a pesquisa na área de defesa” (BRASIL, 2019, p. 47).

Logo, a pesquisa apresentará ao seu término uma obra que poderá atrair a atenção dos setores civis governamentais na discussão dos temas ligados à defesa, bem como promover essa temática nas atividades educacionais e acadêmicas do país e ampliar o intercâmbio do EB com a sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MISSÃO MILITAR FRANCESA (MMF)

A Missão Militar Francesa foi contratada por meio do Decreto nº 3741, de 28 de maio de 1919, com o objetivo, em primeira instância, de modernizar a doutrina e a organização das escolas militares e do Exército Brasileiro. Coutinho (2016) descreve que “a Missão Militar Francesa tinha como fundamento tornar a instrução militar brasileira mais moderna e alinhada com os vitoriosos conhecimentos da doutrina daquele País.”

Foram reunidos oficiais franceses competentes para a realização do trabalho no Brasil. O contrato para a prestação do serviço foi estabelecido para um prazo de 4 (quatro) anos com a possibilidade de prorrogação pelo mesmo período.

Bastos Filho (1994) apresenta as palavras do Gen Gamelin, chefe da Missão Militar Francesa, dadas ao jornal O País, em 20 de fevereiro de 1920, logo que chegou ao Brasil:

“A tarefa da Missão Militar Francesa é um trabalho de grande fôlego. Costumamos dizer em França que para construir um edifício durável não se pode prescindir de tempo. Aos nossos camaradas brasileiros pedimos que esperem com paciência, para julgarem pelos resultados. Saímos da Grande Guerra, antes do mais, somos ‘realistas’, preocupados não em discutir teorias que, para nós, agora, estão solidamente estabelecidas, mas de produzir. Nela aprendemos a subordinar-se à lei dos fatos e, embora permanecendo fiéis ao nosso desejo, bem latino, de ‘generalização é clareza’, temos o culto da ‘ação’. Esperai, pois, que o ano de 1920 seja para nós um período de ‘regularização de treino’ e não ‘ensaios’... Agora, trata-se, por conseguinte, de ‘realizar’ ... A adaptação do Exército Brasileiro às condições da guerra moderna não será feita pelo toque da vara mágica de uma fada, por mais apto que seja vosso corpo de oficiais em receber as lições da experiência e bem aproveitá-las. Muito influirá o aperfeiçoamento dos métodos, não há dúvida...”

Com relação aos recursos humanos, Mialhe (2010) afirma que:

A MMF pode ser considerada de alto nível. Daí o grande desafio a ser empreendido pelos integrantes: reformar a vetusta organização do Exército brasileiro, modernizando-o e adaptando o modelo gaulês ao “tupiniquim”. Para tanto, a educação, principal elemento de transformação social, foi rigorosamente conduzida pelos professores e instrutores da MMF, que obtiveram êxito imediato.

2.2 ESAO

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) foi criada no contexto da vinda da Missão Militar Francesa e dos esforços respaldados pela doutrina francesa na modernização da instrução militar do Exército Brasileiro. Coutinho (2016) informa que:

“À Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, fundada em 08 de abril de 1920, caberia o importante papel de capacitar os capitães e majores para o comando de nível intermediário e, principalmente, qualificar instrutores para a difusão dos novos e modernos ensinamentos doutrinários oriundos da França. Percebe-se que, apesar de criada antes da contratação da Missão Militar Francesa, a EsAO tornou-se, juntamente com a Escola de Estado-Maior, o grande vetor de disseminação dessa nova doutrina.”

Conforme o artigo I do Contrato da Missão Militar Francesa, a composição dos Oficiais franceses que integrariam os trabalhos na EsAO seriam:

“Para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais:
Um oficial superior, Comandante da Escola.
Um oficial de cada uma das Armas de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, instrutores.
Um oficial de Infantaria, instrutor de armamento.
Um oficial de Engenharia e um oficial de Comunicações, instrutores comuns às Escolas de Estado-Maior e de Aperfeiçoamento.”

De acordo com Bastos Filho (1994), o ensino ministrado pela Missão Militar Francesa é baseado em programas aprovados pelo Ministro da Guerra e com sentido imensamente prático, relacionado principalmente na resolução de casos concretos, na carta e no terreno.

Ainda havia uma instrução de ordem geral que seria como a disciplina corrente de “atualidades”, intentando colocar os alunos a par das grandes questões nacionais e mundiais contemporâneas.

Sobre os objetivos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Bastos Filho (1994) ainda afirma o seguinte:

“... recebe capitães e tenentes antigos das diferentes Armas, destina-se: Primeiro, a completar a instrução técnica destes oficiais, de maneira que possam desempenhar, pelo melhor e nas condições da guerra moderna, as funções de comandantes de pequenas unidades (companhias, esquadrões e baterias). Segundo, a prepará-los para os postos superiores, até ao de comandante de regimento, inclusive. Para este fim, ao lado de uma instrução técnica especial de cada Arma, ministra-se-lhes uma tática de todas atuando em cooperação na batalha.

Ao mesmo tempo, uma instrução geral põe-os a par dos grandes problemas que as guerras modernas fazem surgir.”

3. ANÁLISE E RESULTADOS

3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Durante o século XIX, o Exército Brasileiro dividiu a missão de defesa e segurança do Estado e da sociedade imperiais com outras organizações, como a Guarda Nacional. O prestígio dessa última força tornou-se em determinados momentos da história maior que a do Exército Brasileiro, especialmente no período da Regência e das décadas iniciais do II Reinado, cujo Imperador era o D. Pedro II. No entanto, com o advento da Guerra do Paraguai, em que o Exército necessitou se estruturar para enfrentar as forças paraguaias de Solano López, foram realizados investimentos em material bélico financiados por empréstimos britânicos, elevando, dessa forma, a capacidade operacional militar. Em paralelo, a demanda por aumentar o contingente humano para ser empregado no conflito armado levou à conscrição de milhares de cidadãos brasileiros e à estruturação da organização do Exército, expandindo o efetivo militar e aperfeiçoando a instituição.

Como consequências dessas mudanças impostas pelo confronto bélico sulamericano, o poder do Exército e dos militares elevaram dentro do cenário político brasileiro, assim aumentando a capacidade de influenciar a política imperial no intuito de atender aos interesses institucionais da força. Dentro desse quadro, políticos militares, como Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, e Manoel Luís Osório, Marquês do Herval, pressionavam o debate político com a finalidade de implementar diversas tentativas de modernização institucional que abrangiam transformações nos aspectos de pessoal, equipamentos bélicos, doutrinários e organizacionais da força terrestre.

Fenômenos relevantes da história do Brasil demonstraram a deficiência em capital humano e material da força militar. A Revolução Federalista (1893-1895), ocorrida no estado do Rio Grande do Sul, a Revolta da Armada (1893-1894), desenrolada no Rio de Janeiro, e a Guerra de Canudos (1896-1897), infligida no interior da Bahia, ofereceram dificuldades e obstáculos operacionais, logísticas, administrativas e técnicas ao Exército Brasileiro cuja solução ocorreu sob enormes perdas materiais e pessoais.

No intuito de resolver essas questões, foram implementadas diversas reformas, como a de 1890, encabeçada por Benjamin Constant (1836-1891), assim como a desenvolvida pelo Marechal João Tomaz de Cantuária (1835-1908). Entretanto, tais esforços não resultaram no adequado reaparelhamento e modernização da força, continuando aquém em sua capacidade operacional.

Acerca dessa situação, segundo Coutinho (2016):

“Esse período de notória dificuldade do Exército estendeu-se até o final da I Guerra Mundial (1914-1918), quando a ideia de se convidar uma Missão Militar Francesa passou a ser ventilada pelo General Cardoso de Aguiar (1864-1935), então Ministro da Guerra.”

Dentro desse período, aconteceram quatro destacadas reformulações na força. Ainda Coutinho (2016) resume bem sobre as características de cada reformulação ocorrida no Exército Brasileiro:

“A primeira, se deu entre os anos de 1889 a 1895, período em que os militares, pela primeira vez, dirigiram o país. Nela ocorreu uma importante reforma do ensino, idealizada por Benjamin Constant (1836-1891), inspirada pelas ideias positivistas. A segunda, entre os anos 1896 a 1902, na qual foi criado o Estado Maior do Exército e ocorreu a Campanha de Canudos. A terceira foi marcada pela reforma Hermes, que intensificou os estágios de oficiais no Exército Alemão, posteriormente chamados Jovens Turcos, criou a Escola de Comando e Estado Maior e estabeleceu o serviço militar obrigatório em tempos de paz. Por fim, a quarta reorganização na qual se estabeleceu que o presidente da República seria o comandante supremo do Exército e foram definidos os órgãos do alto comando: Ministério da Guerra, Estado-Maior do Exército (EME) e Inspetoria do Exército.”

A partir dessa constatação, pode-se concluir que o Exército Brasileiro, desde os seus primórdios, estava buscando reiteradamente o reaparelhamento e a modernização da instituição, adquirindo armamentos e tecnologias atualizadas, instituindo reformas na doutrina, instrução e organização, estabelecendo Missões estrangeiras no Brasil e enviando militares estagiários para o exterior.

3.2 ESCOLHA DA MISSÃO MILITAR FRANCESA

A escolha da Missão Militar Francesa (MMF) como instrumento de modernização do Exército brasileiro resultou de disputas entre francófilos e germanófilos entre os meios políticos e militares brasileiros, com a vitória dos primeiros.

Segundo Malan (1988), militares a favor da Alemanha, como os generais Leitão de Carvalho e Bertoldo Klinger relataram que “as medidas preliminares de contrato de Missão Alemã que, não fosse a ocorrência do conflito vencido pela França, teria sido consumado e assinado entre o Brasil e a Alemanha.

De fato, o Brasil possuía antecedentes na cooperação com as Forças Armadas alemãs. O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Barão do Rio Branco, afirmou ser contrário à contratação da primeira Missão Militar de Instrução presente no Brasil, que foi francesa, para organizar e instruir a força policial do estado de São Paulo, pois julgava ser melhor contratar uma missão germânica para tal intento, tendo em vista que, em sua opinião, o Exército alemão era o melhor da Europa no início do século XX. (MIALHE, 2010).

Pode-se constatar, também, a missão militar dos jovens turcos realizada antes da I Guerra Mundial. Influenciados pela instrução do Exército alemão do II Reich, os oficiais subalternos e intermediários retornaram ao Brasil para implementar modernizações na tropa militar do Brasil.

Na cena política nacional, diversos personagens se caracterizavam como germanófilos. Um dos principais era o Chanceler do governo Wenceslau Brás, o Ministro Lauro Muller. Descendente de alemães, constituiu-se numa liderança forte em defesa do alinhamento brasileiro a Berlim, especialmente no período da I GM. Durante a I GM, o grupo de políticos e militares dispostos a apoiar a empreitada alemã sofreu oposição dos francófilos, cujo principal representante amplamente conhecido era a figura de Rui Barbosa.

No início, a tendência principal a influenciar a escolha era pela contratação de uma missão procedente da Alemanha tendo em vista os armamentos empregados pelo Exército no momento que eram originários do país germânico, como o fuzil Mauser e o canhão Krupp, ao lado também da ligação do Brasil por meio dos “Jovens Turcos”, que divulgavam seus pensamentos mediante a revista “A Defesa Nacional”, e da Missão Indígena que se encontrava no auge dentro da Escola Militar do Realengo.

Com o decorrer do conflito bélico, os constantes ataques navais alemães aos navios comerciais brasileiros, ocorridos principalmente na costa marítima brasileira, levaram ao posicionamento do Brasil ao lado da Tríplice Aliança, constituída pelos franceses, ingleses e russos, e à declaração de guerra em 1917, contra o eixo Alemanha, Itália e Áustria. A participação brasileira deu-se especialmente com a

formação da Divisão Naval de Operações de Guerra (DNOG), a missão médica à França e o envio de oficiais brasileiros para combater ao lado dos franceses em terra e dos ingleses no ar. A experiência e a aproximação militares com o Exército francês tornaram-se fatores importantes no alinhamento com a França.

Desse modo, com a vitória dos aliados, o prestígio da França entre os brasileiros se tornou hegemônico. A necessidade de contratação de missão militar para transformação e modernização da tropa brasileira, visando a se adequar às condições da guerra moderna ensejadas pelos novos meios e equipamentos de combate (tanques de guerra, aviões, armamento químico) e pelas mudanças táticas e estratégicas do conflito (guerra de posição e guerra de movimento), foi direcionada para a solicitação e negociação de cooperação bélica com o Exército francês.

Outro fator condicionante para a escolha da França, de acordo com Mialhe (2010), foi a Missão de Aviação, que foi “contratada em 1918, composta inicialmente por três oficiais e seis sargentos foi outro polo aglutinador da influência militar francesa no país, abrindo terreno para a contratação da MMF.”

Outro precedente para motivar a escolha da França, foi o esquema traçado pelo adido francês no Brasil e por grande interesse do Exército Brasileiro, foi estabelecida uma Missão chefiada pelo general Napoleão Aché que continha em torno de 20 oficiais. Sua missão estava relacionada com estudos e compra. Entre 1917 e 1918 foi operado o contrato em cidades europeias, Lisboa, Bayonne e Paris.

A atividade da Missão pode ser descrita no seguinte parágrafo:

“Além do estudo do material (inicialmente material de engenharia; granadas de mão; metralhadoras e fuzi-metralhadoras), que permitiu compra objetiva por sugestões da Missão de Instrução, quando esta já estava em pleno funcionamento no Brasil, os membros da Missão Brasileira estudaram, de fato, as operações de guerra, tendo alguns nela tomado parte, inclusive o então major Potyguara, ferido em ação. A ela se incorporaram os três oficiais aviadores mandados estagiar na aviação francesa antes de constituída a missão.” (MALAN, 2018)

Segundo o autor, o objetivo da Missão foi inteiramente cumprida e serviu estreitar ainda mais os interesses recíprocos de cada parte com a intenção de concluir um contrato para uma Missão futura no sentido de adquirir material bélico e modernizar a doutrina do Exército Brasileiro.

Enumerando os principais elementos que determinaram a decisão para a escolha da MMF, Nabuco de Araújo (2008) apresenta em seguida estes:

“A opção pela França naquele momento não significou que houvesse um consenso dentro do Exército. A decisão resultou, entre outros, de fatores

políticos e conjunturais externos. Devem-se citar aqui ao menos cinco fatores: a presença do influente senador paraibano Epiácio Pessoa na Conferência de Paz de Paris, aberta em 18 de janeiro de 1919, que sancionou a Alemanha e limitou o desenvolvimento de seu exército; a presença em Paris desde 1917 de uma importante missão de compra de material bélico e de oficiais que combateram nas fileiras do Exército francês; a influência de importantes políticos do estado de São Paulo, que desde 1905 contavam com uma missão militar francesa para treinar a Força Pública estadual; o vínculo pessoal entre o então ministro da Guerra, Pandiá Calógeras (1918-1922), e a França; e o fato, mais contundente, de ter o Brasil declarado guerra à Alemanha.”

Sobre a ideia e as negociações, Mialhe (2010) descreve que:

“As fontes documentais resgatadas no Quai d’Orsay, referentes ao período de 1917 a 1919, mostram claramente que a ideia do envio da MMF partiu dos adidos militares da França e do Brasil, apoiados por militares e políticos brasileiros simpatizantes da França, por exemplo, o general Aché, chefe de uma malograda missão militar brasileira na França em 1918, e o futuro ministro da Guerra, Pandiá Calógeras, primeiro civil colocado à frente do Ministério da Guerra pelo presidente da República e ex-integrante da comitiva brasileira que participou das negociações do Tratado de Versailles juntamente com Epiácio Pessoa, presidente da República entre 1919 e 1922.”

“No dia 28 de agosto de 1919, quase três meses depois de iniciados os entendimentos finais, Calógeras informa ao Presidente Epiácio do término da redação do contrato.” (MALAN,1988) Passados 3 meses de negociação do contrato entre o Ministro da Guerra francês, Georges Clemenceau, e o adido militar brasileiro na França, Coronel Malan d’Angrogne, ocorridos em Paris, foi fechado o acordo para a missão.

3.3 MISSÃO MILITAR FRANCESA NO BRASIL

O modelo de missão militar imposto pelos franceses a terceiros países, até o ano de 1919, não possuía uma definição precisa. O objetivo principal das potências europeias, incluída entre elas a França, era o escoamento da produção bélica por meio de exportações comerciais aos países periféricos, como o Brasil. No período entre 1881 e 1914, a França realizou missões de instrução militar em El Salvador, Guatemala, Peru, Colômbia e Bolívia.

No caso do Brasil, ocorreu um aprimoramento por parte dos franceses, uma vez que o encarregado da missão era um general experiente da I GM e respeitado

pelo próprio ministro da Guerra francês, Georges Clemenceau. Tratava-se do general Gamelin que já se encontrava em reconhecimento no território brasileiro para a instalação do empreendimento militar. Conforme Nabuco de Araújo (2008):

“Já naquele momento o chefe designado, general Maurice Gamelin, se encontrava em missão de reconhecimento no Brasil. O contrato foi assinado poucos meses depois na capital francesa e ratificado logo em seguida no Rio de Janeiro, então Distrito Federal.”

O objetivo da Missão apresentado por Mialhe (2010) é a seguinte:

“O objetivo da MMF consistia em reorganizar, num primeiro momento, as escolas militares e, em seguida, o próprio Exército brasileiro. Como bem avaliou Bastos Filho (1994, p. 35), tal reorganização não deve ser vista “só pelo ângulo particularmente técnico (estratégico ou tático), mas administrativo”, já que a continuidade administrativa no Exército brasileiro era então inexistente.”

Com o intuito de concretizar a missão, foram estabelecidos critérios rigorosos para seleção de oficiais, a continuidade e manutenção de quadros, bem como a distribuição adequada de oficiais nas diversas Escolas do exército. Portanto, constituindo-se em modelo de alto nível para missões dessa categoria realizadas pela França.

As características do modelo de missão militar oferecida pela França são inovadoras, pois, conforme Mialhe (2010), a rigor, até 1919, não existia um modelo de MMF:

“As tarefas das chamadas Missões de Instrução oferecidas pela França não eram muito precisas nos contratos assinados com os países que as receberam, notadamente El Salvador, Guatemala, Peru, Colômbia e Bolívia, entre 1881 e 1914.

Já no caso do Brasil, afirma Salkin (1990), a MMF merece um lugar à parte. Sua instalação foi preparada a partir de um reconhecimento prévio, efetuado *in loco* pelo general Gamelin, no período de março a setembro de 1919. Deve-se destacar que o então comandante da 9ª Divisão de Infantaria foi designado como chefe da MMF por Clemenceau em pessoa, no dia 4 de fevereiro de 1919.”

Em solo brasileiro, os integrantes da Missão encontraram dificuldades para executar as tarefas firmadas. Membros do Exército, especialmente os generais e coronéis, ofereceram resistência às mudanças lideradas pelos oficiais franceses experientes da maior guerra acontecida até então na humanidade e pelos jovens oficiais brasileiros inspirados com os trabalhos da MMF. A divergência foi representada entre, de um lado, o ministro da Guerra, favorável à realização da Missão, e, de outro, os militares integrantes do Estado-Maior do Exército.

Devido a essa situação, o resultado obtido com as ações dos oficiais brasileiros foi limitado e parcial. Segundo Nabuco de Araújo (2008):

“modernizou parte do equipamento e reformou pequena parcela da oficialidade. Maurice Gamelin, então chefe da missão (1920-1925), encontrou dificuldades para implementar o projeto francês. Contudo, pôde estudar detalhadamente os planos de defesa nacional e propor um novo projeto, que não foi adotado, mas serviu para orientar as manobras militares de treinamento que se sucederam”.

Esse quadro de instabilidade foi, até certo ponto, solucionado com a nomeação do general Setembrino de Carvalho para o Ministério da Guerra (1921-1926). Assim, resistências foram vencidas dentro do EME e das Escolas, particularmente a Escola Militar e a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, possibilitando, dessa forma, o aumento da capacidade de transmissão dos conhecimentos doutrinários franceses aos militares brasileiros.

No âmbito do ensino militar, implementou-se diversas mudanças, entre elas, criou-se a Escola de Intendência e Administração em 1921, transferiu-se a sede da Escola de Veterinária, inaugurou-se a Escola do Serviço de Saúde, em 1923, em substituição à Escola de Aplicação Médica Militar, e criou-se o Centro Militar de Educação Física, em 1931, chamando-se Escola de Educação Física do Exército, no período do governo Vargas e que integra no presente o Centro de Capacitação Física do Exército. (COUTINHO, 2016)

Conforme o Contrato da MMF, sobre as Escolas, o artigo II afirma que “a Missão Francesa ocupar-se-á, especialmente, da direção da Escola de Estado-Maior, da Escola de Aperfeiçoamento, da Escola de Intendência e da Escola de Veterinária.”

A Missão Militar Francesa durou até o ano de 1940. Coutinho (2016) divide o período de vigência da MMF em três fases. A primeira, indo de 1919 até 1924; a segunda, compreendendo os anos de 1925 a 1930; e a terceira e última, percorrendo todo a década de 1930 até o seu fim, em 1940, devido ao reinício das hostilidades alemãs após o armistício na Segunda Guerra Mundial.

A primeira fase foi caracterizada, particularmente, com as diferenças entre os oficiais brasileiros do Alto Escalão do Exército e os membros da Missão Militar Francesa. Somam-se a esse fato, a crise financeira de 1923 e a presidência de Arthur Bernardes, a quem o Exército deveria atuar como força policial e não como tropa destinada à guerra, e, portanto, era de visão contrária à Missão. No entanto,

com o decorrer dos anos, oficiais brasileiros já formados pelas instruções da MMF ocupavam alguns cargos no Estado-Maior do Exército, ensejando, desse modo, a continuidade dos trabalhos da Missão.

Foi nessa fase que ocorreram inaugurações e reinaugurações de Escolas, quais sejam, Escola de Estado-Maior, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Escola de Intendência e Administração, Escola de Veterinária e a Escola de Aviação. Essa última era parte da Missão de Aviação, integrando posteriormente à MMF. (COUTINHO, 2016)

Na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), implantou-se na doutrina de planejamento e condução de operações militares os conceitos do método, dos fatores de decisão, assim como foram executadas as primeiras manobras.

Na segunda fase, de 1925 a 1929, elevou-se a quantidade de manobras realizadas pelo Exército a partir de exercícios práticos. Também houve, segundo Coutinho (2016):

“a criação do Conselho Superior e Defesa Nacional - atual Conselho de Segurança Nacional, consolidação da Escola de Aviação, com a criação de um estágio de aviação para os alunos da Escola de Estado-Maior, e o surgimento do regulamento de educação física.”

A última fase que percorre os anos do decênio de 1930 registra o acontecimento de conflitos internos com a Revolução de 30, que inicia o período político sob o governo de Vargas, a Revolução Constitucionalista de 1932, em que o estado de São Paulo confronta o governo transitório com o objetivo de normalizar juridicamente o regime político com a promulgação de uma Constituição, a Intentona Comunista em 1935, que tenta sublevar as Forças Armadas no intuito de ser instalado um regime socialista no país, e o advento do Estado Novo, em 1937, com Varga governando à frente de poderes autoritários até 1945.

Esses eventos militares serviram para pôr em prática os ensinamentos doutrinários colhidos com a MMF, confirmando a eficiência e o prestígio da doutrina tática e estratégica francesa. Com o agravamento dos problemas econômicos em razão da crise de superprodução de 29, os contratos sofreram o impacto “com renovações de menor duração, redução de efetivo e o cancelamento da cláusula de preferência na aquisição de material bélico.” (COUTINHO, 2016)

3.4 REFLEXOS DA MMF NA DOCTRINA MILITAR DA ESAO

A criação e a consolidação da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) por instrutores da Missão Militar Francesa (MMF) legou um conjunto de conhecimentos sobre a atividade de planejamento e execução de operações militares ao Exército Brasileiro. A utilização de métodos de análise de fatores que condicionam o emprego de forças militares em um teatro de operações de forma racional e metódica é resultado direto da transformação empreendida pela MMF dentro das instituições escolares do Exército, especialmente da EsAO.

No que se refere aos métodos e conceitos empregados pelos militares brasileiros no planejamento de operações, a doutrina utiliza diversas técnicas, táticas e procedimentos tais como, Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres (PPCOT), Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC), DOAMEPI, e Exame de Situação.

O Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres (PPCOT) está definido e apresentado no Manual de Campanha 10.223 – Operações:

“O Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT) é uma metodologia desenvolvida para ser empregada na solução de problemas militares e estabelecer mecanismos de acompanhamento e controle das ações planejadas”.

Como se pode verificar na definição acima, o PPCOT é uma metodologia que segue uma lógica com princípios e objetivos com a finalidade de solucionar, acompanhar e controlar as ações planejadas. Essa racionalidade é fruto da influência positivista da Missão Militar Francesa.

Abaixo, na tabela, encontra-se as etapas do PPCOT de forma organizada:

PROCESSO	SUBPROCESSO	TAREFA
Planejamento	Exame de Situação	Analisar a missão.
Identificar o problema militar, estudá-lo e conceber a solução.		
Elaboração de Planos e Ordens	Planejar a prevenção de ameaças, o gerenciamento da crise ou a solução do conflito armado.	
Conceber a estratégia para atender às tarefas e missões impostas.		

Condução	Preparação, Execução, Avaliação e Controle da Operação Planejada	Realizar a preparação dos vetores militares e civis envolvidos. Executar a operação planejada.
Avaliar e controlar as operações terrestres, em coordenação com todos os vetores militares e civis envolvidos, por meio de um Centro de Coordenação de Operações (CCOp) em coordenação com o CCOp do escalão enquadrante. (Avaliação Contínua das Operações).		

Tabela 1 – Processos, subprocessos e tarefas do PPCOT

O Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) é detalhado no Manual de Campanha 10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar.

“O Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) é um processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização de como o terreno, as condições meteorológicas e as considerações civis condicionam as próprias operações e as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos para auxiliar a tomada de decisões adequadas. É um processo de apoio ao Exame de Situação, particularmente durante a montagem das linhas de ação”.

Da mesma forma que o PPCOT, o PITCIC auxilia racionalmente o planejamento das operações militares. Empregando um instrumental de visualização gráfica, permite realizar uma análise de imagens sobre os fatores de terreno, considerações meteorológicas, inimigo e considerações civis que condicionam o andamento das operações militares.

EXAME DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE	PITCIC
FASES	FASES
01 Análise da Missão e Considerações Preliminares	01 Definição do Ambiente Operacional
02 A situação e sua compreensão	02 Identificação dos Efeitos Ambientais sobre as Operações 03 Avaliação da Ameaça
03 Possibilidades do Inimigo, Linhas de Ação e Confronto (Jogo da Guerra)	03 Avaliação da Ameaça 04 Determinação das Possíveis Linhas de

	Ação da Ameaça
04 Comparação das Linhas de Ação	X
05 Decisão	X
06 Plano/Ordem de Operações	X

Tabela 2 - Relacionamento das fases do Exame de Situação com as do PITCIC

No Manual de Fundamentos 10.102 – Doutrina Militar Terrestre, estão demonstradas as capacidades que proporcionam poder para a execução de missões. Como na definição seguinte:

“O Exército Brasileiro adota a geração de forças por meio do planejamento baseado em capacidades (PBC). O desenvolvimento de capacidades é baseado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos, com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado.”

Com relação ao significado do termo capacidades, o manual apresenta a seguinte explicação:

“Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou Organização Militar para cumprir determinada missão ou atividade. Essa aptidão é exercida sob condições e padrões determinados, pela combinação de meios para desempenhar uma gama de tarefas.”

Destrinchando as capacidades, são apontados os fatores determinantes das capacidades (DOAMEPI): Doutrina, Organização (e/ou Processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Dentro de cada um desses fatores são definidas as características que levam a geração de forças para o exercício do poder bélico.

Essa sistematização dos fatores determinantes das capacidades (DOAMEPI) é consequência do emprego da mentalidade cartesiana, racional e lógica pela MMF nas instruções nos estabelecimentos de ensino do Exército, particularmente na EsAO.

Outro método empregado pela doutrina militar para realizar o planejamento e a execução das operações é o Exame de Situação. Da mesma forma que os outros conceitos, a influência da MMF está presente como na definição apresentada no Manual de Campanha 10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar:

“O Exame de Situação “é o processo sistemático de planejamento detalhado de emprego dos elementos da F Ter que visa a dar uma sequência lógica e ordenada aos diversos fatores que envolvem o processo decisório nas Operações no Amplo Espectro”.

O próprio linguajar utilizado para explicação do Exame de Situação estabelece a relação com o pensamento racional e lógico da análise realizada pela MMF para operações militares: sistemático, lógica, ordenada. Desse modo, a influência da Missão Militar Francesa continua forte na doutrina militar do Exército Brasileiro ensinada na EsAO.

3.5 INFLUÊNCIA DA MMF NA ESAO ATÉ OS DIAS ATUAIS

A Missão Militar Francesa proporcionou a transformação do Exército Brasileiro, especialmente na modernização das escolas militares. Coutinho (2016) realizou questionários entre os capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do ano de 2016, com o objetivo de verificar se as influências da MMF naquela Escola ainda permanecem na instrução de aperfeiçoamento dos capitães, bem como sua eficácia.

O autor apresenta questionamentos sobre os seguintes tópicos: “Conhecimento de história militar e da Missão Militar Francesa”; “Contexto histórico do Exército Brasileiro à época da contratação da Missão Militar Francesa e a situação atual”; e “A influência da Missão Militar Francesa no Exército da atualidade”.

Com relação ao primeiro tópico, Coutinho (2016), desejando conhecer o interesse dos alunos da EsAO sobre história militar e em específico a MMF, confecciona o seguinte questionamento: Enquanto aluno da EsAO o Senhor tomou conhecimento de que a mesma, em sua origem, sofreu forte influência da Missão Militar Francesa?

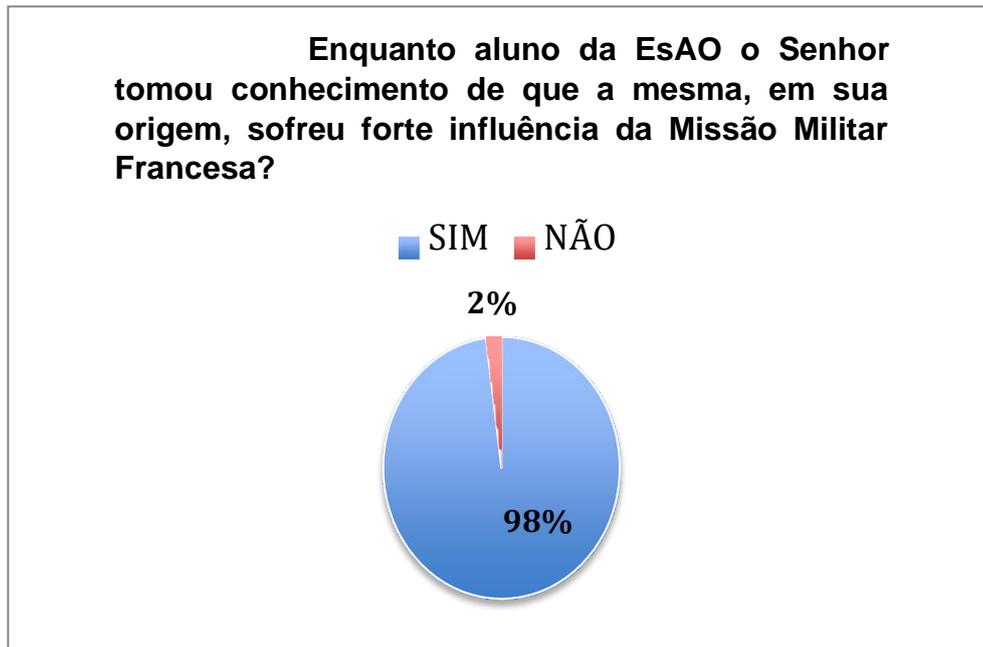


GRÁFICO 1 – Resultado do item 3, do questionário. Fonte: Coutinho (2016).

Conforme gráfico anterior retirado do artigo científico do autor, em que 98% dos capitães alunos da EsAO, em 2016, votaram SIM e apenas 2% NÃO, o pesquisador chega à seguinte conclusão:

“atualmente a maioria dos militares tem interesse por história militar e a quase totalidade dos militares tem conhecimento da MMF e da sua influência nas origens da EsAO.

Dessa forma percebe-se indícios de que a influência da MMF perdura arraigada nos oficiais aperfeiçoados visto que, diferentemente do período que antecedeu à missão, possuímos, hoje, a maioria de nossos oficiais buscando, através da leitura, aumentar seu nível cultural.”

No que tange ao segundo tópico apresentado por Coutinho (2016), busca-se uma relação de semelhança ou dessemelhança entre o contexto histórico vivido pela instituição militar antes da MMF e o momento atual, particularmente nas questões dos “equipamentos, soldos, forma de ensino, prestígio social e preparo dos oficiais”, a fim de verificar se há “existência de uma evolução pós-missão militar de instrução”.

Assim, é realizado o seguinte questionamento aos oficiais alunos: “Considerando o contexto histórico em que se encontrava o Exército Brasileiro à época da contratação da Missão Militar Francesa, com equipamentos obsoletos, com oficiais despreparados para assumir cargos de Estado-Maior, baixos soldos,

contando com baixo prestígio perante a sociedade, com um ensino extremamente técnico e carente de instruções de quadros, o senhor acredita que existe algum paralelo com a situação atual?”

O resultado se encontra no gráfico a seguir:

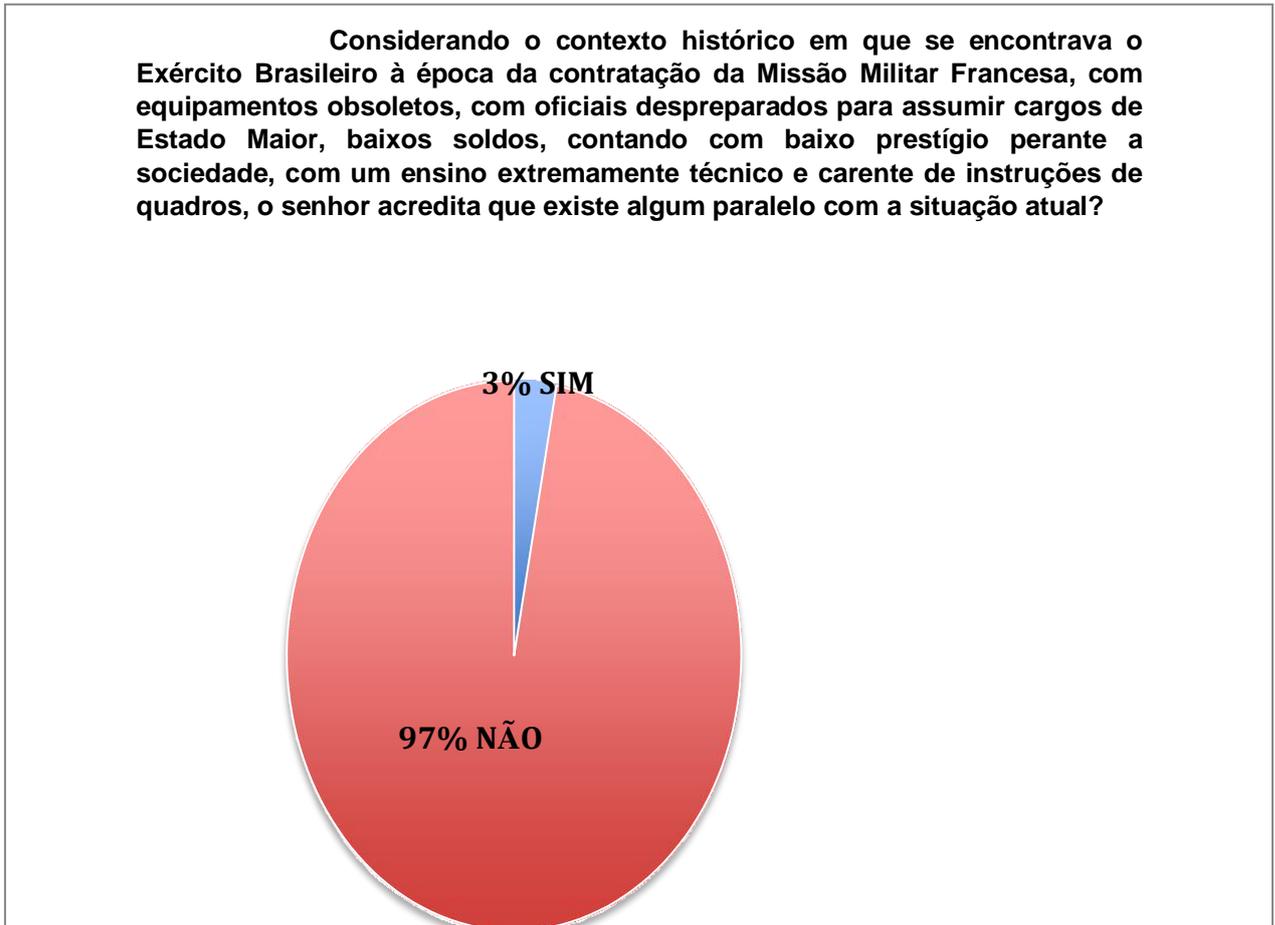


GRÁFICO 2 – Resultado do item 7, do questionário.

Fonte: Coutinho (2016).

De acordo com a votação apresentada pelos capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2016, Coutinho (2016) apresenta a seguinte conclusão:

“Os resultados apresentados permitiram concluir que a realidade atual é completamente distinta da anterior à MMF. O prestígio ante a sociedade manteve-se elevado e os demais aspectos considerados não parecem mais preocupar ou impactar demasiadamente o Exército, comprovando o sucesso da missão em alavancar o crescimento e desenvolvimento de nossa força terrestre.”

Por último, quanto ao tópico “A influência da Missão Militar Francesa no Exército da atualidade”, o autor intenta apresentar se a vinda da MMF ainda permanece influenciando o cotidiano do Exército Brasileiro, “destacando a sua influência doutrinária, o uso dos chamados fatores de decisão e do método para solução de questões, de forma a avaliar se sua aplicabilidade, hoje, ainda é benéfica e eficaz.”

Logo, Coutinho (2016) pergunta aos militares se “o senhor considera que o estudo do método para resolução de problemas militares ainda é eficaz, considerando as circunstâncias de um combate moderno?”. Depois, é apresentado o seguinte gráfico:

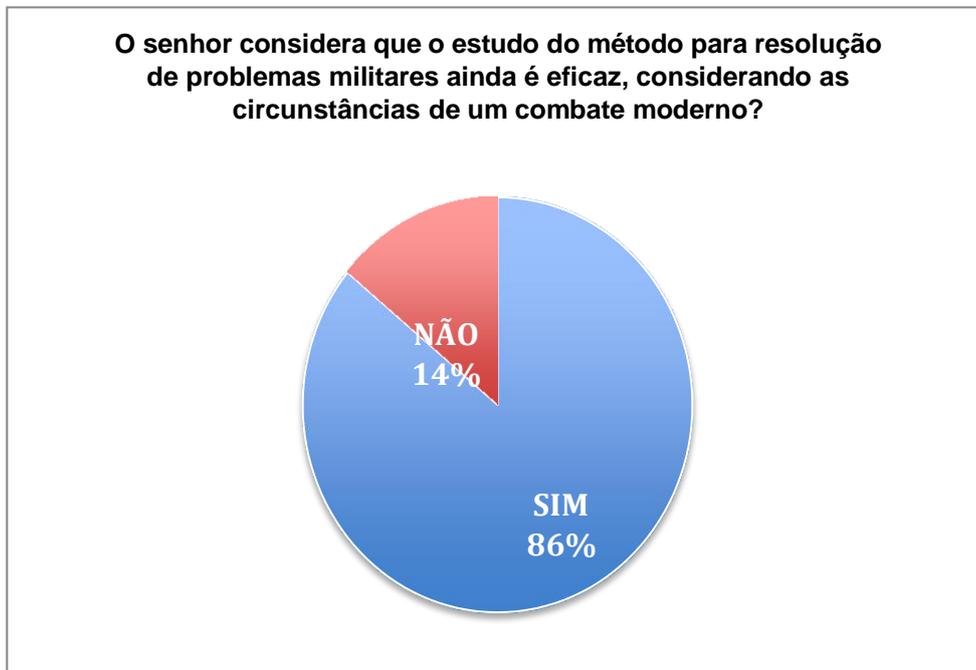


GRÁFICO 3 – Resultado do item 5, do questionário. Fonte: Coutinho (2016).

Desse modo, a partir do resultado conferido por questionamento, Coutinho (2016) consegue realizar uma conclusão sobre esse tópico conforme afirmações seguintes:

“o método cartesiano continua sendo estudado e aplicado nas escolas do Exército Brasileiro, o que mostra a forte influência exercida pela Missão Militar Francesa, bem como sua presença marcante até os dias de hoje; os fatores de decisão e o uso do método não são apenas eficazes, mas condição *sine qua non* para o desenvolvimento da consciência situacional durante o estudo de situação e os valores e métodos implementados pelos franceses ainda estão presentes e são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento militar.”

A pesquisa realizada, mediante questionários com alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2016, por Coutinho, alcança conclusões que estão alinhadas com as informações desenvolvidas no item 3.4 MISSÃO MILITAR FRANCESA NA ESAO, no qual a criação da Escola e o estabelecimento de um padrão de instrução voltado para o método do estudo e análise militar mantém influência até os dias atuais com atualizações doutrinárias realizadas constantemente pelo Exército Brasileiro.

PITCIC, PPCOT, DOAMEPI, Exame de Situação e outros métodos que apresentam um sistema de abordagem do campo militar por meio da lógica cartesiana, da racionalidade científica e empírica, da objetividade, podem ser imputados como consequências positivas dos anos de atividade da Missão Militar Francesa no Brasil, particularmente no Exército Brasileiro, e mais especificamente na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O Exército Brasileiro, desde a sua criação e consolidação durante o século XIX, implementou diversas tentativas de modernização de sua organização, armamento, pessoal e doutrina. Após a Guerra do Paraguai, constatou-se a urgente necessidade de realizar transformações institucionais devido à experiência obtida no conflito bélico. Assim, o envio de militares brasileiros ao exterior ou a contratação de missões estrangeiras tornaram-se uma solução para a reforma modernizadora do Exército.

Com o fim da I Guerra Mundial, o Ministro da Defesa Pandiá Calógeras reconheceu a necessidade de adequar as forças armadas brasileiras às evoluções bélicas, tecnológicas e doutrinárias decorrentes do confronto militar. Houve debate intenso entre os políticos e militares sobre qual país escolher. A França, como país vencedor do litígio, tornou-se o favorito para a execução da missão militar.

Outros fatores que influenciaram a escolha do país gaulês foram as ligações culturais e históricas entre os dois países. A cultura francesa até então era a hegemônica internacionalmente, que exportava a língua, a tradição, a literatura e as artes às outras nações, especialmente consumida entre as elites políticas e intelectuais do Brasil. Desse modo, havia uma relação histórica consolidada entre Rio de Janeiro e Paris, como por exemplo com o envio da Missão Artística Francesa no início do século XIX, por determinação da Corte luso-portuguesa vinda desde 1808.

Os trabalhos da Missão Militar Francesa (MMF) ficaram sob o encargo do General Maurice Gamelin numa primeira fase. As suas atividades percorreram 02 (duas) décadas, desde o início do decênio de 1920 até o ano de 1940, cessadas com a eclosão da II Guerra Mundial. A sua influência foi marcante para a vida militar da nação cujos frutos são sentidos até a contemporaneidade.

Criação de instituições militares, aquisição de armamentos, alteração da organização administrativa e operacional e mudança doutrinária foram aspectos decisivos das tarefas exercidas pela MMF no Brasil. Com relação à criação de instituições militares e à mudança doutrinária, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) é um resultado direto da atuação francesa no Exército Brasileiro.

A mentalidade doutrinária incutida nos oficiais brasileiros em aperfeiçoamento valorizaria a busca pela racionalidade, pelo método, pela lógica, estabelecendo um pensamento cartesiano e positivista no planejamento e na execução de operações militares. O estudo da história também foi outro fator inovador que transformou a doutrina do Exército.

Na doutrina, pode-se verificar a existência de conceitos e métodos para a análise científica e empírica das condições militares que condicionam a operação militar. Processo de Planejamento e Condução de Operações Terrestres (PPCOT); Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC); Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (DOAMEPI); e Exame de Situação são algumas das metodologias utilizadas pelos militares brasileiros ao realizar a preparação e o emprego das forças bélicas.

1) Essas mudanças doutrinárias advindas com a Missão Militar Francesa que se refletem até a atualidade também são reconhecidas pelos alunos da EsAO, como demonstrado por Coutinho (2016) por meio das perguntas: Enquanto aluno da EsAO o Senhor tomou conhecimento de que a mesma, em sua origem, sofreu forte influência da Missão Militar Francesa?

2) “Considerando o contexto histórico em que se encontrava o Exército Brasileiro à época da contratação da Missão Militar Francesa, com equipamentos obsoletos, com oficiais despreparados para assumir cargos de Estado Maior, baixos soldos, contando com baixo prestígio perante a sociedade, com um ensino extremamente técnico e carente de instruções de quadros, o senhor acredita que existe algum paralelo com a situação atual?”; e

3) “O senhor considera que o estudo do método para resolução de problemas militares ainda é eficaz, considerando as circunstâncias de um combate moderno?”

As respostas entre os capitães alunos da EsAO, em 2016, obtiveram resultado positivo acima de 85% para cada uma das questões, corroborando a continuidade da influência da Missão Militar Francesa (MMF) não somente no âmbito do Exército Brasileiro, mas também particularmente na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Após verificadas todas essas informações acerca dos trabalhos realizados pela MMF em praticamente 02 (duas) décadas de atividade, pode-se confirmar a

grandeza da cooperação bilateral bélica entre os dois países, Brasil e França, e os frutos imensamente positivos para o Exército Brasileiro e para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Os conhecimentos concluídos nesta pesquisa auxiliarão os militares no contato com a história do Exército Brasileiro e sua relação com a MMF, tomando ciência do passado institucional, bem como a influência que continua até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

BASTOS FILHO, J. A. **A Missão militar francesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.

BRASIL. Ministério da Defesa. MF 10.102. **Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, 2019.

_____. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília: Decreto Legislativo nº 179, 14 dez. 2018. 3. ed., 2018a.

_____. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília: Decreto Legislativo nº 179, 14 dez. 2018. 2. ed., 2018b.

_____. MC 10.223. **Operações**. 5. ed. Brasília, 2017.

_____. MC 10.307. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, 2016.

_____. **Política Nacional de Defesa**. Brasília: Decreto Legislativo nº 179, 14 dez. 2018. 4. ed., 2018c.

_____. Exército. **Plano Estratégico do Exército (2020-2023)**. Brasília: Boletim do Exército nº 51/2019, 20 dez. 2019., 2019.

BURNS, Edward McNall. **História da civilização ocidental**. 20. ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **A política externa brasileira (1822-1985)**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

DORATIOTO, Francisco; VIDIGAL, Carlos Eduardo. **História das relações internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014. 152 p. (Temas Essenciais em RI, 5)

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. (Didática, 1).

IGLÉSIAS, Francisco. **Trajetória política do Brasil: 1500-1964**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MALAN, A. S. **Missão militar francesa de instrução junto ao Exército brasileiro**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1988.

McCANN, F. M. **Soldados da pátria: história do Exército brasileiro (1889-1937)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MIALHE, Jorge Luís. O Contrato da Missão Militar Francesa de 1919: direito e história das relações internacionais. **Cadernos de Direito**. Piracicaba, v. 10(18): 89-119, jan-jun. 2010.

NEVES, Eduardo Neves; DOMINGUES, Clayton Amaral (org). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007. 204p.

RICUPERO, Rubens. **A diplomacia na construção do Brasil (1750-2016)**. 1. Ed. Rio de Janeiro: versal, 2017. il.; 24cm.